



CNDHC

COMISSÃO NACIONAL PARA OS DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

MECANISMO NACIONAL DE PREVENÇÃO

Relatório da visita realizada ao Centro Socioeducativo Orlando Pantera

Enquadramento

No âmbito do monitoramento da implementação das medidas de combate à pandemia do COVID-19 declarada pela Organização Mundial da Saúde e ao Estado de Emergência em vigor no país desde o dia 28 de março, a CNDHC, atuando na qualidade de Mecanismo Nacional de Prevenção, realizou uma visita ao Centro Socioeducativo Orlando Pantera, no dia 30 de abril de 2020.

Composição da delegação:

Zaida Morais de Freitas - MNP

Dulce Silva - MNP

Zoraida Fortes – MNP

Objetivos da visita

- Verificar a funcionalidade do centro no decorrer da pandemia de COVID-19 e observar as medidas decretadas pelo Estado de Emergência e sua implementação para a proteção dos internos sob a custódia do Estado;
- Inteirar-se dos constrangimentos e dificuldades existentes e dentro das atribuições formular recomendações relativas à execução da política da infância e da adolescência;

Handwritten signature

Metodologia

A nível metodológico, a visita decorreu do seguinte modo:

- Reunião com a coordenador do centro, Dra. Edvalda Neto e com o Diretor Geral dos Serviços Prisionais e de Reinserção Social (DGSPRS), Dr. Paulo Andrade, dando a conhecer os objetivos da visita;
- Visita às instalações do centro;
- Entrevistas individuais com alguns educandos;
- Entrevista com alguns técnicos e outros funcionários;
- Briefing final com a coordenadora do centro e com o DGSPRS .

Desenvolvimento da visita/aspectos observados

Das observações feitas e das conversas havidas, resultaram as seguintes constatações:

Medidas de higiene e espaços de isolamento

Nesta conjuntura de pandemia da Covid19 foram tomadas algumas medidas de prevenção, com enfoque na segurança e proteção dos educandos. Os funcionários fazem uso de máscara de proteção. Foi instalado um lavatório à entrada do centro e encontra-se disponível na receção, um frasco de álcool gel.

Para se fazer respeitar as regras do distanciamento social, os 17 internos, respetivamente 16 rapazes e uma rapariga, com idades compreendidas entre os 12 e os 17 anos, foram divididos em dois grupos, com turnos diferentes para as refeições e realização de atividades.

Um dos internos encontra-se em isolamento por um período de 15 dias na área de cuidados médicos, por se ter posto em fuga 15 dias depois da sua entrada no centro.

A DGSPRS concebeu um plano de contingência e uma das medidas a ser aplicada é o isolamento profilático para prevenir os riscos de contágio. O interno será submetido a uma avaliação médica pós cumprimento da quarentena e, não havendo problemas de saúde associados à covid 19, retomará o convívio com os demais educandos.

Visitas

As visitas, instituídas para os sábados e domingos com a duração de uma hora, com o início da Pandemia foram suspensas. Os educandos têm direito a uma chamada por semana e ganham um bônus de mais uma chamada em caso de bom desempenho.

Os internos das ilhas de São Vicente e Santo Antão recebem chamadas com menos frequência, o que, segundo a coordenadora do centro, dificulta o contacto com os familiares, comprometendo assim, o acompanhamento pós internamento.

Segundo informações dadas pelos educandos, eles apenas recebem chamadas dos familiares, mas não podem efetuar chamadas.

O centro não dispõe de telefone fixo para a realização de chamadas. O centro dispõe de um telemóvel, mas este não tem saldo para se poder efetuar as chamadas.

Recursos Humanos

O centro conta com 8 Técnicos profissionais de Reinserção Social (TPRS), 2 psicólogas sendo uma que desempenha a função de coordenadora, 1 educador social e 04 seguranças. Ainda conta com 1 cozinheira/ajudante dos serviços gerais e de 1 condutor permanente.

Segundo informações recolhidas junto dos responsáveis do centro, está a decorrer um concurso para a contratação de um assistente social para o reforço da equipa.

Aspetos administrativos e de funcionamento

O centro funciona com o regulamento interno em vigor, havendo uma nova proposta de regulamento a qual já foi enviada para o Ministério da Justiça e Trabalho para eventual homologação.

Há necessidade de mais técnicos, o centro conta com dois psicólogos o que revela ser insuficiente, pois a coordenadora acumula funções, dificultando as intervenções.

O relato do que ocorre diariamente no centro, é registado num diário de ocorrências. Os seguranças trabalham 24/24 horas, sendo um por turno. Nesse período do Estado de

Emergência, o centro conta com 1 segurança, 1 TPRS masculino e 1 feminino, com o reforço de 1 agente prisional.

O centro dispõe de salas para os técnicos, sala do coordenador, sala multiuso, biblioteca, refeitório, oficina, sala de aulas e sala de estudos. Possui ainda, um sistema de vídeo vigilância com 20 câmaras disponíveis e o serviço de internet instalado, mas ainda não está em funcionamento.

A estrutura física do edifício, embora bem arejado e ventilado, tem portas e janelas de vidro, o que não se mostra adequado para um centro desta natureza. Embora as janelas tenham grades, a possibilidade dos vidros se partirem por acidente ou por ação dos internos sobretudo na fase de adaptação, acarreta riscos para os mesmos e para os demais funcionários do centro.

Segundo informações colhidas junto à coordenadora do centro, o processo de mudança das portas e janelas da estrutura já está em curso.

Constata-se a necessidade de uma vedação de segurança no exterior do edifício.

Relativamente à eletricidade e água, o centro dispõe de eletricidade, mas não tem água canalizada, funcionando com autotanques e armazenamento de água em cisterna.

A qualidade da água não é boa, pelo que deve ser fervida antes de qualquer uso.

Caraterísticas das Unidades de Residência:

A unidade de residência masculina é composta por 1 cama em cada quarto, 14 cacifos dispostos num quarto separado, 3 balneários, 2 lavabos, 3 vasos sanitários. Observou-se também a existência de algumas cestas individuais de plástico, com os pertences dos internos.

A unidade de residência feminina é composta por 1 cama em cada quarto, 6 cacifos exteriores aos quartos, 3 balneários, 2 lavabos, 3 vasos sanitários.

Com capacidade para 30 internos, conta atualmente com 17 internos, sendo 16 do sexo masculino e 1 do sexo feminino.

Critérios de Internamento:

Os internos são acolhidos mediante uma sentença proferida pelos Tribunais das diferentes Comarcas, e são acompanhados ao centro de internamento por uma técnica e por um agente da Polícia.

Por norma, são colocados em isolamento por um período de 48 horas, com o objetivo de os acalmar e os levar a refletir sobre os atos por eles praticados. Durante este período, asseguram que lhes é dado todo o tipo de assistência necessária.

Com a aplicação da medida tutelar, é de imediato realizada a avaliação de cada educando.

São submetidos a observação durante sete dias e um mês depois é desenvolvido um plano individual de intervenção.

Em caso de medida cautelar de guarda, aguardam o julgamento para só depois ser feita a avaliação.

Plano de Intervenção Pessoal/Plano Educativo Pessoal

A elaboração dos Planos de Intervenção Pessoal (PIP) e Educativo Pessoal (PEP) envolve os técnicos, os internos e os familiares. Os planos podem ser reestruturados ao longo do período de permanência no centro e são delineados de acordo com as fases do processo educativo.

O PIP inclui atividades de tempos livres (pintura, desporto...).

Em relação ao PEP, fomos informados de que apenas 12 internos, já têm o plano definido.

Não foi possível consultarmos os planos dos internos, por não estarem acessíveis nesse dia.

Vestuário

Os internos não fazem uso de uniforme. Dada a sua impossibilidade em adquirir vestuários por meios próprios, o centro oferece t-shirts de cores variadas e calções para uso.

Atividades ocupacionais

Uma série de atividades anteriormente desenvolvidas com os educandos, nomeadamente atividades, lúdicas, desportivas foram suspensas devido à pandemia da Covid 19. Quando estas atividades eram realizadas, esta tarefa estava atribuída aos TPRS acompanhados do segurança.

Tendo em conta o baixo nível de escolaridade dos educandos, em parceria com o Ministério da Educação foi aberta a turma para aulas compostas da 1ª e 2ª fases de alfabetização, que todos podem frequentar. Há um educando que frequenta a extensão do 7º ano e outro que frequenta uma das escolas alternativas da Praia.

Em termos de formação profissional a exigência é que se tenha no mínimo o 8º ano, mas em parceria com o IEFP já se consegue fazer algumas formações, nomeadamente a de pintura em tela.

Porém, com a declaração do Estado de Emergência, as aulas foram suspensas.

Saúde

O centro tem uma área de cuidados médicos instalada e foi contratada uma médica para dar resposta adequada às necessidades de saúde dos educandos.

Por enquanto no centro só são realizadas as consultas de psicologia, duas vezes por semana, contudo, não há um plano de atendimento específico para cada educando. Outras consultas são feitas no Centro de Saúde de Achada Grande Trás.

Observações

A visita decorreu dentro da normalidade, tendo havido total colaboração por parte da coordenadora do centro e do Diretor Geral dos Serviços Prisionais e de Reinserção Social no decorrer da visita às instalações e na disponibilização das informações.

Foi possível verificar que tanto os educandos, como os técnicos e a direção estão sensibilizados sobre os cuidados a ter na prevenção da COVID-19.

A partir do contato com os técnicos e dos relatos dos internos constatou-se que não são realizadas atividades com os educandos, nomeadamente atividades desportivas, atividades lúdicas e os internos ficam a durante muito tempo ociosos, sobretudo nessa situação de Pandemia.

Apenas é permitido jogar à bola no campo descoberto durante o período de tarde.

Há relatos dos educandos de situações de agressões físicas e verbais por parte de técnicos e funcionários e ameaças por parte do agente prisional destacado para apoiar e garantir a segurança do centro.

Mediante relatos da responsável pelo centro, a maioria dos educandos já teve contato com drogas e o contato entre estes e a família é raro, o que dificulta o acompanhamento durante e após o internamento.

Registam-se conflitos entre os técnicos e os internos, com alguma regularidade, o que pode colocar em causa a segurança quer dos educandos, quer dos técnicos.

O MNP registou com preocupação uma situação de agressão entre dois internos que aconteceu momentos antes da visita, tendo sido os mesmos conduzidos pelo agente prisional aos respetivos quartos, sendo que um deles, um rapaz de 15 anos, apresentava hematomas no rosto, marcas e inflamação nos pulsos provocados pelo uso de algema.

O centro dispõe de uma cozinheira apenas nos dias úteis. Nos fins de semana e feriados, a refeição é disponibilizada pela Cadeia Central da Praia e é considerada de má qualidade.

Recomendações

1. Realizar consultas de psicologia regularmente, bem como, conceber um plano de atendimento específico para todos os internos, de acordo com os resultados da avaliação psicológica;
2. Envidar esforços para promover o contato familiar, por forma a facilitar a reintegração familiar e social dos educandos;
3. Criar programas de intervenção familiar, com vista à reintegração social e familiar dos educandos;

4. Fazer Parcerias com as operadoras de telecomunicações, visando o acesso a baixo custo à comunicação por forma a garantir e materializar o direito do educando a uma chamada por semana, contribuindo à reintegração familiar e social;
5. Desenvolver esforços de forma a facilitar os contactos com a família através de videochamadas, sobretudo para os educandos das outras ilhas;
6. Na eventualidade de limitação do direito à integridade física, essa limitação deve ser adequada (ou útil), necessária (ou exigível) e estritamente proporcional para o fim pretendido;
7. Proibir e tomar medidas contra quaisquer práticas de atos de maus tratos, tortura, penas ou tratamentos cruéis ou degradantes;
8. Elaborar o plano de atividades para o centro de modo a integrar e realizar com os educandos atividades desportivas, atividades lúdicas;
9. Garantir a Elaboração, avaliação e ou atualização do PEP para todos os educandos;
10. Reforçar a segurança externa do centro, construindo uma vedação de segurança;
11. Envidar esforços para aumentar o número de técnicos de modo a garantir respostas céleres e adequadas à demanda;
12. Reforçar as competências técnicas dos TPRS através de ações de formação;
13. Envidar esforços para Implementar um centro socioeducativo na região norte do país, de modo a manter os educandos mais próximos às suas famílias;
14. Desenvolver esforços para concretizar as obras de substituição das portas de vidro, de forma a garantir a segurança de todos;
15. Desenvolver esforços para colocar corrimãos de proteção em todas as escadas;
16. Garantir o uso de máscaras nos locais fechados para todos os educandos;
17. Prosseguir com as ações de divulgação de informações sobre a COVID-19 junto dos internos e funcionários;